

Candidatura aos órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Uma lista paritária constituída por:

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente - Almerindo Janela Afonso (U.Minho)

Vice - Ana Maria Seixas (U.Coimbra)

Vice - Ana Paula Caetano (U.Lisboa)

Secretário – Carlos Pires (IPLisboa)

Secretário – Ricardo Vieira (IPLeiria)

Direção

Presidente - Isabel Menezes (U.Porto)

Vice - Cristina Vieira (U.Coimbra)

Vice - Maria Fernanda Martins (U.Minho)

Vice - Sofia Marques da Silva (U.Porto)

Vogal - Maria Figueiredo (IPViseu)

Vogal – Maria Luísa Branco (UBI)

Vogal - Rui Vieira (U.Aveiro)

Conselho Fiscal

Presidente - José Matias Alves (U.Católica)

Secretário -Jorge Ramos do Ó (U.Lisboa)

Relator - Manuel António Ferreira da Silva (U.Minho)

Programa de ação – Uma proposta renovada

Em 2017, apresentamos uma candidatura à direção da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) assente no seu reconhecimento como **um espaço de debate e reflexão de problemas educativos fundado nas pessoas que investigam e ensinam nos vários domínios das Ciências da Educação**. Defendemos, nessa altura, o nosso papel como sendo o da geração do meio – situada entre aqueles e aquelas que construíram a SPCE e afirmaram a sua relevância na criação de um pensamento complexo sobre a educação em Portugal, e uma nova geração de investigadore/as e profissionais que são agora desafiados a, como base nesse património, recriar e reinventar os lugares das Ciências da Educação. Esse **espaço de cruzamento entre o passado e o futuro e de encontro entre gerações de investigadora/es e profissionais** estruturou a nossa ação ao longo deste mandato.

Exemplo desta intencionalidade são algumas das iniciativas que desenvolvemos:

- as *escolas doutorais* de primavera e de outono da SPCE, dirigidas a estudantes de doutoramento e de pós-graduação, focadas no desenho de investigação (2018) e na escrita académica (2019);

- as *conferências itinerantes* que decorreram em 2019, levando conferencistas associados da SPCE a diversas instituições de ensino superior do País;

- a *homenagem a Eurico Lemos Pires*, celebrando e recriando a sua herança pela mão de jovens investigadore/as;

- uma *intervenção científica e cívica* sobre questões educacionais, seja na esfera científica (e.g., academia, reuniões científicas inter/nacionais) seja na esfera pública (e.g., média);

- a *realização online do XV Congresso da SPCE*, congregando mais de 400 apresentações e de 300 investigadores – dos quais cerca de metade eram estudantes de pós-graduação;

- o *documentário Os Presidentes da SPCE*, registando os depoimentos dos antigos presidentes sobre a história e o percurso da SPCE e seus desafios para o futuro.

Em muitos outros aspetos, esta direção assumiu a continuidade com o trabalho desenvolvido nos últimos anos:

- na *comunicação regular com a/os associada/os*;

- na *representação em associações internacionais*, como a ADMEE-Europe, a EERA, o WCCES, o OBIPD e, mais recentemente, a ESREA;

- na *articulação e conjugação de esforços com outras sociedades científicas*, em especial da área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades, no sentido de influenciar políticas que visem defender o espaço de investigação e de trabalho dos profissionais da educação, contribuindo para a afirmação das ciências da educação no espaço público;

- no *prémio SPCE/De Facto Editores*;

- na *Revista Investigar em Educação*;

- na *Carta de Ética da SPCE*, objeto de uma revisão participada;

- na *presença no Conselho Nacional de Educação*, com membros da direção a assumirem a coautoria de três pareceres sobre Educação de Adultos, sobre Educação Ambiental e sobre Cidadania e Educação Antirracista.

É justo reconhecer que a decisão de concentrar nas mãos da SPCE a organização do congresso bianual foi, talvez, a mais radical – e potencialmente arriscada. Apresentada às/aos associada/os na Assembleia Geral de dezembro de 2019, na Universidade do Minho, aquela decisão viria a revelar-se uma boa solução, que **esperamos manter no futuro, eventualmente explorando outras iniciativas virtuais e reais**. O mesmo poderíamos dizer da **organização de “escolas” intensivas dirigidas a estudantes de pós-graduação**; não tendo uma tradição forte em Portugal, as experiências até agora implementadas suscitaram um grande entusiasmo de toda/os a/os participantes – formadores e formandos –, enquanto espaços de convivência e debate numa mesma comunidade científica. Finalmente, as **conferências itinerantes** foram, também outra face dessa estratégia de afirmação e reconhecimento da comunidade científica e profissional que somos – e que esperamos retomar, face-a-face e presencialmente, logo que seja possível. Esta (e outras) iniciativas permitirão **reforçar o diálogo e o trabalho com os/as coordenadore/as regionais e com as secções**, favorecendo a descentralização e a multiplicação da SPCE. Transversalmente, haverá uma intensa preocupação em **reforçar o papel da SPCE como associação científica e profissional** no campo da educação.

Temos, finalmente, uma esperança: que, daqui a três anos, **a SPCE possa ser um lugar de pertença, significativo e reconhecido, para as novas gerações de investigadores e profissionais**. Continuem a contar com isto de nós!

Porto, 9 de dezembro de 2020